RESULTADOS DA APLICAÇÃO DO TESTE DE BARCELONA A ALUNOS DO 7.º ANO DO CURSO DE MEDICINA

VICTOR BUEN — "Revista de Psicologia General Aplicada", Vol. VII, n.º 21, 1952, Madrid.

No último número da Revista publicada sob os auspícios do Instituto Nacional de Psicotécnica de Madrid, o engenheiro industrial Dr. Victor de Buen, chefe da Seção de Estatística do Instituto Psicotécnico de Barcelona, apresenta os resultados de interessante pesquisa referente à aplicação do Teste de Barcelona, da autoria de Thurstone-Mira, a 122 alunos do último ano da Faculdade de Medicina de Barcelona. Tais estudantes acusavam idades compreendidas entre 22 e 29 anos, concentrando-se 50% da freqüência total nas idades de 23 a 24 anos.

Segundo esclarece o A., na aplicação da prova foram observadas tôdas as normas prescritas, ou sejam: a) duração de trinta minutos para responder às suas 71 perguntas; b) distinção dos quesitos correspondentes à inteligência abstrata e verbal, habilidade para cálculo e cultura geral; c) utilização do *índice de precisão* (quociente do número de respostas corretas pelo total de respostas dadas, para avaliar o fator "G" de inteligência global); d) emprêgo do *índice de quantidade* (quociente do número de quesitos respondidos, correta ou incorretamente, nos 30 minutos, pelo total (71) de quesitos da prova, para avaliar a quantidade de trabalho executado).

Os valores médios dos índices de precisão e dos índices de quantidade obtidos são os que constam do seguinte quadro:

QUALIDADE EXPLORADA	INDICES DE PRECISÃO MÉDIOS, SEGUNDO AS IDADES							
	22	23	24	25	26	27	28 e 29	Total
Inteligência abstrata	76,0	80,5	78,6	78,4	77,2	77,9	72,5	78,4
Inteligência verbal	79,7	84,0	79,3	77,6	83,0	80,9	66,5	80,5
Habilidade para cálculo	79,7	83,2	78,9	74,5	88,1	80,9	78,5	80,3
Cultura	83,7	88,9	85,5	81,5	89,8	89,3	93,5	86,8
Fator "G"	78,6	82,5	79,2	77,5	82,1	81,0	75,5	79,9
Índice de quantidade	62,6	62,5	64,5	54,8	53,8	60,4	59,5	60,6

À vista dos dados obtidos, conclui o A. que o Teste de Barcelona, no que se refere à inteligência verbal, cultura, e habilidade para o cálculo matemático, pode ser classificado como uma nova prova de exploração do *nível* de tais qualidades de que são detentores os estudantes de Medicina de Madrid, predominando, nessa ordem, a cultura, a inteligência verbal e a habilidade para o cálculo. Todavia, no que respeita à inteligência abstrata, a prova assume um *caráter de seleção.*

Comparados os resultados obtidos com os fornecidos por um grupo de contrôle, constituído de 76 indivíduos maiores de 21 anos, de variável nível de cultura (desde possuidores de títulos universitários até indivíduos de conhecimentos rudimentares), obteve o A. os seguintes dados:

ESPECIFICAÇÃO	Inteligência abstrata	Inteligência verbal	Cultura	Habilidade para cálculo	Fator "G"
I — Média de respostas:					
A) Estudantes	22	5,96	6,60	7,10	43,50
B) Grupo-contrôle	25	6,00	7,10	7,50	45,70
Relação A/B	0,88	0,99	0,93	0,95	0,95
II — Média dos índices de precisão:					
A) Estudantes	78,40	80,46	86,80	80,28	79,93
B) Grupo-contrôle	68,60	73,20	73,20	73,10	69,20
Relação A/B	1,14	1,11	1,17	1,10	1,15
III — Decís correspondentes(*):					
A) Estudantes	8	8	9	7	8
B) Grupo-contrôle	6	7	7	6	7

(*) Segundo os baremas do Instituto Psicotécnico de Barcelona.

Quanto ao índice de quantidade do fator global "G", o A. obteve para o grupo dos estudantes a média geral de 60,58 e para os integrantes do grupo-contrôle, 64,42.

À base dêsses dados comparativos, conclui finalmente o A.:

1 — A qualidade intelectual dos estudantes do 7.º ano da Faculdade de Medicina de Barcelona, avaliada pelo Teste de Thurstone-Mira, é acentuadamente elevada e muito superior à da população média de sua idade, representada pelo grupo-contrôle.

2 — Os fatôres explorados no Teste de Barcelona se ordenam, consoante os resultados das duas amostras examinadas, da seguinte maneira: a cultura, preponderantemente, logo seguida do fator global "G", a inteligência abstrata, a inteligência verbal e, finalmente, a habilidade para o cálculo.

3 — Dentro das limitações que impõe a consideração do número de quesitos da prova, dedicados à exploração dos fatôres apontados, a segunda conclusão parece assinalar uma acentuada preocupação dos médicos pelos problemas culturais, uma preponderância da inteligência abstrata sôbre a verbal e uma menor inclinação para o cálculo matemático.

4 — A análise do índice de quantidade indica uma decidida tendência dos estudantes de Medicina examinados em sacrificar a rapidez nas soluções que exigem elaboração mental, em benefício da precisão das mesmas.

A. O. P.